

Economia criativa e as cidades

Economia criativa e as cidades

Fabiola Carvalhido - Arquiteta e urbanista da CSul Desenvolvimento Urbano

A criatividade sempre foi elemento imprescindível para a inovação e impulsionou diversas descobertas, ao longo dos anos, que refletiram no desenvolvimento do mundo. Nas cidades, esse componente tem-se mostrado um aliado para o fomento da economia, apresentando novas formas de gerar riqueza com produtos e serviços que fogem dos



modelos tradicionais existentes e permitem soluções inovadoras, considerando a verdadeira necessidade e desejo da população. Além disso, diante de uma conjuntura de crise que compromete a confiança do investidor, a economia criativa é uma solução eficaz para a proposição de novos negócios com a utilização de recursos escassos. Isso é possível graças ao talento inventivo nato do brasileiro para superar as situações adversas. Por isso, investimentos em empreendedorismo, estímulo à diversidade de pensamento e diversificação do ambiente de negócios têm gerado novos modelos de economia que passaram a ser vitais, como a criativa. A adoção da economia criativa como estratégia de fomento econômico reconhece a importância de se investir em ambientes que possibilitem novas experiências comerciais ancoradas na inteligência social, nas quais o foco está no potencial individual ou coletivo para produzir bens e serviços criativos.

Uma das atividades que vêm se destacando no âmbito da economia criativa é a chamada economia verde, que envolve todo um ciclo de sustentabilidade, técnicas ecologicamente corretas e que geram produtos mais eficientes. Entre os serviços e produtos relacionados a esse tipo de atividade estão os mercados de produtos orgânicos, feira de móveis e objetos de design, serviços de entrega com bicicletas, lava-jatos que não utilizam água, entre outros. Um exemplo de ação relacionada à economia verde no Brasil está na aplicação da logística reversa, área responsável pelo fluxo reverso dos produtos por meio da reciclagem. Uma empresa nacional levou esse conceito a sério e passou a vender produtos eletrônicos com um selo que garante que o produto seja descartado, futuramente. Para isso, a rede de varejos oferece ao cliente a opção de pagar uma taxa, para garantir que no fim da vida útil do aparelho a empresa o retire no domicílio e lhe dê a destinação final adequada.

Nas cidades criativas, o foco também é atrair pessoas e empresas engajadas em atividades diferenciadas da economia e ocupar os espaços urbanos, levando a comunidade para a rua para participar de eventos que unam projetos sustentáveis, design e cultura, fomentando a economia. A ideia é transformar as cidades não somente em locais onde as pessoas residem, mas também em polos de atividades criativas, com projetos que fomentam uma nova geração de criadores. Uma das iniciativas presentes no vetor sul da capital mineira é o projeto CSul de Desenvolvimento Urbano. O projeto pretende atrair para a proximidade da Lagoa dos Ingleses diversas empresas, incluindo também o segmento dos empreendedores que desejam praticar atividades relacionadas à economia criativa na região. Entre as iniciativas que já estão sendo implementadas pela empresa estão o CSul Cultural e o Prêmio CSul de Qualidade Urbana. O primeiro tem levado até a região apresentações artísticas gratuitas e promovido momentos de integração com apresentações e atividades culturais que atraem toda a família e, ainda, colocam as pessoas em contato com as belezas naturais do local. Já o Prêmio CSul reconhece ideias e práticas que incentivam um modo de vida mais sustentável nas cidades, com a adoção de conceitos de ocupação urbana e projetos que promovem o bem-estar coletivo e criam espaços para a socialização e para a vida ao ar livre com segurança.

Iniciativas como essas têm movimentado a economia brasileira e podem ser uma saída eficaz para a crise vivenciada no país. O crescimento do setor pode ser comprovado pelo aumento do PIB da indústria criativa brasileira, que chegou a R\$ 126 bilhões no fim de 2013, ou o equivalente a 2,6% do total produzido no país naquele ano. Isso representa um avanço de 69,8% em 10 anos, acima dos 36,4% registrados pelo PIB nacional no mesmo período, de acordo com pesquisa da Firjan do fim de 2014. Diante de todas essas vantagens, a tendência é que as atividades relacionadas à economia criativa e verde cresçam cada vez mais, pois se antes era vista como uma oportunidade, a economia criativa agora é uma necessidade.